

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO:
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA
DO GÊNERO LETRA DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

Célia Maria Barbosa de Moraes Lima (UFAC)
celiamoraes.pac@gmail.com

Maria das Dores Melo de Souza (UFAC)
dora10melo@gmail.com

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)
lindinalvamessias@yahoo.com.br

RESUMO

Nesta comunicação objetiva-se apresentar uma proposta de aula em língua portuguesa para o último ano do ensino fundamental II. Em uma perspectiva de letramento, trabalha-se com o gênero letra de música popular brasileira, considerando que este gênero é muito prestigiado pelos jovens e que tal trabalho produz, em geral, aulas dinâmicas, atraentes e com aprendizagens significativas para os alunos, levando-os a refletir sobre a temática social, as precárias condições de vida de milhões de brasileiros, as injustiças sociais, a falta de oportunidade das classes mais pobres, dentre outros. Abordar assuntos que tratam de realidades, muitas vezes, tão próximas dos jovens, constrói um elo significativo entre o que se estuda e o que se vive, promovendo não apenas conhecimento, mas uma profunda reflexão sobre o sistema social, político e econômico em que vivemos, reconhecendo-se como um ator social. O papel da escola é promover conhecimento, inserido neste contexto realístico, o aluno pode colocar-se de forma consciente e crítica acerca de sua própria realidade. Para que consiga ler e dar significado ao que leu, ele precisa ter o conhecimento da língua como estrutura e como código a ser decifrado. A visão de análise discursiva do gênero letras da Música Popular Brasileira fundamenta-se em Mikhail Bakhtin (1953/1979), Irandé Antunes (2009), Luiz Antônio Marcuschi (2008), William F. Hanks (2008), Darcilia Marindir Pinto Simões (2006), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2012).

Palavras-chave: gêneros. música. ensino. aluno.

1. Introdução

Um dos maiores problemas que o professor de língua portuguesa enfrenta é a falta de interesse dos alunos em aprofundarem-se nos conhecimentos da norma culta da língua materna. Essa problemática advém do fato de que, na maioria das vezes, dentre outros fatores, essas aulas se resumem ao ensino da gramática, feito através da memorização de regras e exercícios de fixação, constituindo-se, portanto, em um ensino descontextualizado, fora do cotidiano do aluno e que não leva em consideração

os saberes que ele já adquiriu até ali.

Com o objetivo de romper com esse ciclo, pelo menos no nosso âmbito de atuação, apresentamos uma proposta de ensino de língua portuguesa sob uma nova perspectiva, realizada através da perspectiva de letramento voltada para a música popular brasileira, gênero que faz parte do cotidiano do aluno e que, além do caráter do entretenimento, possui uma informatividade e possibilidades múltiplas para se explorar. Dessas possibilidades adotamos a análise do discurso, com a identificação do contexto histórico em que a música foi produzida, o gênero musical, o público ao qual ela é dirigida, a temática, a relação entre ficção e realidade, a mensagem transmitida e a ideologia passada pelo compositor. Por outro lado, lançamos mão, também, da análise linguística, por meio de olhar criterioso dirigido à linguagem utilizada na música, bem como às relações semânticas, à finalidade da escolha do léxico, sua função e aplicabilidade no texto, pontuação, acentuação e o porquê das rimas.

Além das análises descritas, com essa prática de letramento, ainda é possível levar em consideração a interdisciplinaridade, pois dependendo da letra da música e da temática abordada, o professor tem a liberdade de apropriar-se de outras disciplinas para esclarecer com mais propriedade o que está sendo estudado. Com isso, apostamos no ensino e aprendizagem da língua padrão de forma prazerosa e divertida, recorrendo-se à leitura, à escrita e à oralidade, como letramento para o desenvolvimento cognitivo, e apropriando-se do gênero letra da música, como construção de enunciados verbais e não verbais ligados por elementos coesivos.

2. *Letramento: uma nova perspectiva para se trabalhar com a língua portuguesa*

O letramento entrou no discurso escolar em documentos que falam de currículo, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e emergiu na metade da década de 1980, através de vários pesquisadores que trabalhavam com a prática de uso da escrita. Segundo Angela Busto Kleiman (2005, p. 12), letramento é um “Conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associada aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para sua realização”. É o adentramento do indivíduo no mundo da escrita. Não se refere a um método específico, nem a uma habilidade, embora envolva várias habilidades, não é adquirido só na escola, mas em todos os lugares em que o homem absorva conhecimento

através da leitura e da escrita. Nossa proposta é orientar o aluno nessa imersão, de forma que ele consiga adentrar o mundo letrado com consciência crítica do que está fazendo, de forma prazerosa e significativa. Segundo Roxane Rojo (2009), “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Tereza Cristina Wachowicz (2012, p. 25) completa, afirmando que o papel da escola é:

Proporcionar ao aluno a experiência de letramento, que o insira em atividades de ascensão social. Letramento é a experiência com o mundo letrado – desde o logotipo de empresas parasitas de nossa vida cotidiana até os textos acadêmicos de elaboração científica; desde as experiências familiares básicas de situação pragmática, como a do pedido, até a experiência de redação de tese de doutorado -, em suas implicações individuais sociais e políticas. (WACHOWICZ, 2012, p. 25)

Entende-se que é através do contato do estudante com o texto, que ele vai desenvolver o intelecto e elevar o nível de conhecimento de si e do mundo no qual está inserido, podendo assim exercer sua cidadania de forma crítica e consciente.

3. *O gênero letra de música popular brasileira como instrumento de ensino*

Nas orientações curriculares nacionais, a proposta de trabalho com o texto em sala de aula é baseada no gênero, principalmente com o que mais se aproxime da realidade do estudante, que faça parte do seu dia-a-dia. Segundo Maria do Socorro Oliveira (2014, p. 25) é a “ação da linguagem a partir da qual as pessoas interagem, oralmente ou por escrito, na vida social. O gênero não está circunscrito à dimensão linguística, ele contempla também dimensão cognitiva”. Por meio do gênero, conhecemos a cultura de um povo. Sua história, língua e costumes. Luiz Antônio Marcuschi (2005, p. 26) afirma que “[...] a circulação de gêneros textuais na sociedade mostra como a própria sociedade se organiza. Serve inclusive para perceber como se organizam valores e como se opera com eles”.

Foi na perspectiva de que, quando o gênero trabalhado é familiar ao aluno, ele absorve melhor o que se é ensinado, que escolhemos uma letra de música popular como instrumento para desenvolver nossa proposta de intervenção. Acreditamos que, além da linguagem ser acessível a todos, a música acompanha historicamente o desenvolvimento da hu-

manidade, fato comprovável em todos os registros da trajetória da história. De domínio público, a música está ao acesso de todos, facilita a interação social entre os alunos e entre alunos e professores. Segundo Márcia Nunes Faria (2001),

A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, na qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência. (FARIA, 2001, p. 4)

Segundo Darcília Marindir Pinto Simões (2006, p. 109), através da exploração de letras de música nas aulas de língua portuguesa, reconhecem-se as seguintes vantagens:

Possibilidade de lidar com um universo textual conhecido, propiciando assim a condução didático-pedagógica na linha de aprendizagem significativa; garantia de abordagem interdisciplinar imediatamente deflagrada entre literatura e música e oportunidade para a discussão das diferenças culturais a partir dos usos linguísticos documentados nas letras de música. (SIMÕES, 2006, p. 109)

Segundo Darcília Marindir Pinto Simões (2006), o estudo da língua através da letra de música também possibilita o acesso às variedades linguísticas, pois ela tem vários estilos, gêneros e variedades. Dependendo do público que a ouve pode ser composta na língua padrão ou coloquial, em ritmos lentos ou acelerados, com temáticas variadas, que vai da romântica à crítica social. Não tem compromisso com a verdade ou mentira, é composta para entreter o público a qual é dirigida. Darcília Marindir Pinto Simões (2006, p. 108) ainda afirma que:

Trata-se de estudo voltado para a variação linguística e para a análise dos contornos icônicos e expressivos, presentes nos textos musicais, partir dos quais o estudante é informado sobre a norma gramatical, a riqueza lexical e a conseqüente importância da escolha das palavras na produção textual. (SIMÕES, 2006, p. 108)

Esse gênero também possibilita o trabalho com temas transversais, que o MEC descreve como “temas voltados para a compreensão e construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio de participação política”. Temas como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural etc., que podem ser trabalhados em todas as áreas de conhecimento.

3.1. Análise do discurso

Beatriz Daruj Gil (2009) deixa claro que todo texto é escrito por alguém que transmite uma mensagem a seus interlocutores e essa mensagem dialoga com vários temas, ideologia, ponto de vista, objetivo definido, crítica social dentre outros. Para se trabalhar na perspectiva do letramento, é necessário que tudo isso seja identificado e debatido, para que o aluno possa entender o que está sendo transmitido e posicionar-se frente ao que foi colocado pelo autor. Conforme Mikhail Bakhtin (1997):

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

O gênero textual não é estanque, ele evolui conforme evolui a humanidade, e com essa evolução vão surgindo outros e o professor precisa estar atento para perceber qual é o mais adequado para abordar determinado conteúdo em sala de aula. Além disso, o professor deve ter o cuidado de explorá-lo adequadamente, fazendo com que o aluno se aproprie do texto de tal maneira que consiga ler as entrelinhas. Tereza Cristina Wachowicz (2012) confirma isso no seguinte trecho:

Se o gênero é instrumento de interação social, a manifestação de linguagem que o sustenta manifesta as vozes da interação. Quer dizer, a comunicação humana não pode ser concebida simplesmente como manifestação de decodificação de informação. Há agentes envolvidos, que participam do processo comunicativo no controle do gênero, na apreensão da situação social e também na leitura de vozes implícitas ou explícitas que compõem o discurso. (WACHOWICZ, 2012, p. 28)

Para que o gênero textual seja construído e exerça a função social a qual se propõe, é necessária a tessitura adequada do texto, feita com a escolha apropriada do léxico e da gramática, de forma que se construa o significado necessário para a mensagem que se pretende transmitir com coerência e coesão; o que nos pede um estudo sobre análise linguística.

3.2. Análise linguística

Na análise linguística que propomos, os elementos gramaticais serão utilizados de maneira funcionalista, através da função que ocupam frente à intencionalidade do texto. Para Irlandé Antunes (2007),

O problema central dos cursos de línguas – materna e estrangeira – está longe de ser não ensinar gramática. É antes de tudo não ensinar apenas gramá-

tica; e, muito mais, é não ensinar apenas nomenclatura e classificação gramatical. Portanto, não se está propondo menos. Pelo contrário, se está pretendendo muito mais. (ANTUNES, 2007, p. 51)

Na proporção que o gênero vai sendo construído, o autor seleciona o léxico que será utilizado. Nesse momento, é levada em consideração a intencionalidade do texto e as palavras vão sendo escolhidas de acordo com a necessidade exigida para dar significado ao que se propõe transmitir com elas. Segundo Tereza Cristina Wachowicz (2012):

O professor de língua é um linguista: ele observa, na sua lente investigatória, o dado da língua que faz significado, o dado da língua que faz efeito de sentido e, por conseguinte, que satisfaz a uma situação comunicativa. No detalhamento desse olhar, a lente de análise requer diferentes perspectivas: fonético-fonológicas, lexicais, morfológicas, sintáticas e semânticas. (WACHOWICZ, 2012, p. 14)

Cabe ao professor de língua portuguesa explicar ao aluno o porquê de determinada palavra, ou grupo de palavras, estar ou estarem empregadas em determinado contexto, que efeito ela causa ali.

4. Proposta de intervenção

A proposta de intervenção aqui discriminada foi planejada para ser ministrada no 9º ano do ensino fundamental II, cumprindo uma carga horária de 04 horas aulas. Tem como objetivo fazer uma análise discursiva e linguística, com a letra da música: Problema Social, composta por Fernandinho e Guará e interpretada por Seu Jorge.

Letra da música

Se eu pudesse eu dava um toque em meu destino
Não seria um peregrino nesse imenso mundo cão
Nem o bom menino que vendeu limão e
Trabalhou na feira pra comprar seu pão

Não aprendia as maldades que essa vida tem
Mataria a minha fome sem ter que roubar ninguém
Juro que nem conhecia a famosa FUNABEM
Onde foi a minha morada desde os tempos de neném
É ruim acordar de madrugada pra vender bala no trem
Se eu pudesse eu tocava em meu destino
Hoje eu seria alguém

Seria eu um intelectual
Mas como não tive chance
de ter estudado em colégio legal
Muitos me chamam pivete

Mas poucos me deram um apoio moral
Se eu pudesse eu não seria um problema social
Se eu pudesse eu não seria um problema social

(Ano de divulgação: 2005. Álbum: Ana & Jorge – Ao Vivo)

4.1. Procedimento metodológico

4.1.1. Análise do discurso

- a) **Primeiro momento:**
Levar a letra impressa da música para a sala de aula, distribuir entre os alunos, ler com eles e em seguida apresentar-lhes o áudio, ouvir e cantar juntamente com a turma.
- b) **Segundo momento:**
Perguntar aos alunos se já ouviram a música. Se já, onde e em que circunstância. Proporcionar um debate levando em consideração as respostas dadas.
- c) **Terceiro momento:**
Indagar a qual gênero musical pertence, que público a ouve, o que sabem sobre o gênero musical abordado. Após ouvi-los, explicar-lhes que o gênero é samba, de raízes africanas e surgiu no Brasil no início do século XX.
- d) **Quarto momento:**
Pedir aos alunos que leiam o título da música e expliquem o que significa “problema social”. Deixá-los à vontade para que possam expor seus conhecimentos sobre o assunto.
- e) **Quinto momento:**
Perguntar-lhes qual temática é abordada pela música. Levá-los a perceber a crítica feita à falta de políticas públicas que resolvam os problemas do menor abandonado.
- f) **Sexto momento:**
Em seguida fazer uma releitura da música, perguntar-lhes qual mensagem ela transmite, como o eu descrito se posiciona com relação à vida.
- g) **Sétimo momento:**
Apresentar a bibliografia do intérprete da música e pedir que os alunos façam uma análise comparativa entre a letra da música

em estudo e a vida de seu intérprete, através da *biografia do Seu Jorge*:

Primogênito de quatro filhos (os outros são Charles, Vítório e Rogério), Seu Jorge teve uma infância dura, mas tranquila no bairro Gogó da Ema, em Belford Roxo. Começou a trabalhar com dez anos de idade em uma borracharia, primeira de várias ocupações tais como contínuo, marceneiro e descascador de batatas em um bar. Serviu ao Exército Brasileiro em 1989-1990, no Rio de Janeiro, no Depósito Central de Armamento - DCARmt, fez curso de coroneiro militar no 2º Batalhão de Infantaria Motorizado Escola (Regimento AVAÍ), mas não se adaptou à vida militar, sendo licenciado em janeiro de 1990. As variadas profissões nunca ofuscaram o seu verdadeiro desejo de se tornar músico. Desde adolescente, frequentava as rodas de samba carioca acompanhando o pai e os irmãos em bailes funks e bailes charmes da periferia, e cedo começou a se profissionalizar cantando na noite. Foi aí que a morte de seu irmão Vítório em uma chacina levou a família à desestruturação, e Seu Jorge acabou virando sem-teto por cerca de três anos. A virada se deu quando o clarinetista Paulo Moura o convidou para fazer um teste para um musical de teatro. Foi aprovado e acabou participando de mais de 20 espetáculos com o Teatro da Universidade do Rio de Janeiro, como cantor e ator.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Seu_Jorge

4.1.2. Análise linguística

a) **Primeiro momento:**

Trabalhar a variedade linguística – perguntar aos alunos se a letra da música é composta em linguagem padrão ou coloquial, se aproxima da fala ou da escrita? Após ouvir a resposta deles, mostrar quais palavras pertencem à língua padrão e quais as que pertencem à língua coloquial.

b) **Segundo momento:**

Pedir que os alunos identifiquem:

- 1) Os *substantivos* da letra da canção e observem qual a função deles no processo de construção do texto.
- 2) Os *verbos*, por que a maioria aparece, no pretérito e uma minoria no presente.
- 3) As palavras que contêm *sílabas repetidas*, que efeito essa repetição causa no texto?

c) **Terceiro momento:**

Construir juntamente com os alunos o conceito de *substantivo*, *verbo* e *aliteração*, mostrando-lhes que todo o desenrolar da

música se desenvolve em torno do substantivo, é ele que nomeia os seres. Os verbos aparecem no pretérito porque o eu lírico da música se reporta a um tempo que já passou. A repetição das sílabas, denominada aliteração, constroem as rimas e a sonoridade.

d) **Quarto momento:**

Que interpretação se pode fazer das frases abaixo, levando em consideração a repetição do termo – *se eu pudesse* - a temática da canção?

- *Se eu pudesse* eu dava um toque em meu destino
- *Se eu pudesse* eu tocava em meu destino
- *Se eu pudesse* eu não seria um problema social.

e) **Quinto momento:**

Explicar que essa repetição enfatiza a impotência do eu lírico em resolver o problema exposto na música.

4.2. Avaliação

Distribuir na sala de aula o texto: “Círculo viciosos da pobreza”, ler, proporcionar um debate sobre a atual situação do menor abandonado no Brasil, levando em consideração sua retrospectiva histórica.

CÍRCULO VICIOSO DA POBREZA

O problema do menor abandonado não é de hoje. É uma patologia de muitos séculos e não é uma simples manifestação política que vai resolver esse problema. A questão sobre o menor abandonado é sistêmica, é estrutural, e perdurará por muitos séculos sem uma decisão precisa de como resolver tal dificuldade. Onde quer que esteja, o homem depara-se de imediato com menores infratores, com trombadinhas, com jovens prostitutas e com muitos outros tipos de delinquências juvenis que a sociedade capitalista cultiva, com grande intensidade. De quem é a culpa? O que fazer para minorar tal problema espinhoso na sociedade tão paternalista que existe nos dias atuais? Como atacar o problema? Finalmente, como conscientizar essa sociedade que aí está, a ver o menor abandonado como um problema de segregação, não só econômica, mas igualmente social?

(Luiz Gonzaga de Sousa)

5. Considerações finais

Esta sequência didática apresenta uma proposta de trabalho através do letramento. Propõe o estudo da língua portuguesa através do gênero letra de música popular brasileira, na qual se enfatizará as análises discursiva e linguística na letra da música *Problema Social*. Com a análise discursiva, serão estudadas leitura e interpretação de texto, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno sobre a temática tratada, associando ficção e realidade, promovendo análise comparativa entre a biografia do intérprete e a mensagem transmitida pela música. Na análise linguística, o foco será direcionado para as variedades linguísticas, o léxico escolhido e a função do substantivo, verbo e aliteração. Através do debate, os alunos poderão se posicionar acerca da problemática vivida por muitos jovens, podendo fazer uma leitura social e refletir sobre a diversidade linguística presente no texto estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRETA, Álvaro Antônio, et al. GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valéria Gil (Org.). Modelos de Análises Linguísticas. São Paulo: Contexto, 2009.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Assis Chateaubriand. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense. CTESOP/CAEDRHS. Paraná, 2001.

HANKS, Willian F. *Língua como prática social*: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008

KLEIMAN, Angela Bustos. *Preciso “ensinar” o letramento?* Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karina Siebeneicher. (Orgs.). *Gêneros textuais*:

reflexão e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaiygangue, 2005.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. Natal: Edufrn, 2014.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SIMÕES, Darcília Marindir Pinto. *Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave*. São Paulo: Parábola, 2006.

SOUZA, Luiz Gonzaga de. *Ética e sociedade*. (2006). Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2006a/lgs-etic>>.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. *Análise linguística nos gêneros textuais*. São Paulo: Saraiva, 2012.